

Conversa com Andreia Poças e os autores  
terça-feira, 20 outubro | 18h30 | sala de leitura  
exposição de 21 outubro a 30 novembro

| a imagem contextualizada |

Ana Martins *O Trigo dos Lobos*

Mariana Pessoa *Porcelana*

Miguel Araújo Barradas *White Matter*

Henrique Vieira Ribeiro *Apokatastasis*

Ivo Relveiro *Still Film*

A História da Fotografia é uma de origens diversas, de autores e inventores múltiplos, de trajectórias e percursos concorrentes e intersectantes. Construindo um argumento contra algumas narrativas típicas na História da Fotografia, contra o discurso clássico do seu determinismo técnico, alguns críticos pós-modernos (incluindo John Tagg, Allan Sekula, Victor Burgin e Abigail Solomon-Godeau) argumentam que, porque todo o significado é determinado pelo contexto, a Fotografia “como tal” não tem identidade e história únicas.<sup>1</sup>

E por esta razão a Fotografia se constitui como um universo de práticas diversas, sem uma identidade estática ou estatuto singular, podendo ser vista como um campo disperso e dinâmico de técnicas e tecnologias, práticas e linguagens. Múltiplo e polissêmico.

Um dos motores instigadores da utilização da Fotografia terá sido o imperativo Moderno de catalogar, identificar e gerir a população. Francis Galton utilizou-a na tentativa de compor e elaborar um sistema de *tipos* (criminosos e doentes) genéricos e comuns.

Ana Martins parece aplicar ao universo do futebol esta metodologia, recolhendo e extraíndo imagens que ganham significado quando vistas como um arquivo universal. Universal porque de identidade não singular mas colectiva. São rostos, expressões e gestos comuns a uma multidão que se funde e confunde numa só, sem distinção de clube, idade, profissão ou nacionalidade.

Antagonicamente, as bonecas de *Porcelana* de Mariana Pessoa mostram rostos, expressões e gestos íntimos e delicados, retrato metáfora, individual e subjectivo, daquele que poderia ser apenas um corpo anónimo, esquecido.

A Fotografia tem sido particularmente relevante no pensar das questões da memória, tida como perdida na modernidade e indispensável na construção social contemporânea.

Ivo Relveiro converte (subverte?) a nostalgia de um passado não muito distante em imagens apelativas e quase familiares, cuja deslocalização e ampliação são ferramentas no incremento do seu efeito e mensagem. As notas e indicações técnicas manuscritas na superfície da película original são apontamentos dessa familiaridade e anacronismo.

Mas desde cedo na História da Fotografia, a superfície da película fotográfica se apresentou como superfície rasurável e manipulável.

Miguel Barradas, na série de quimigramas *Wonderground*, abdica totalmente da imagem capturada em prol da imagem construída directamente sobre a superfície sensível. Esta exploração da matéria é também o mote da sua segunda série de trabalhos, *White-matter*, diversa e distinta da anterior mas igualmente de carácter único e irrepetível.

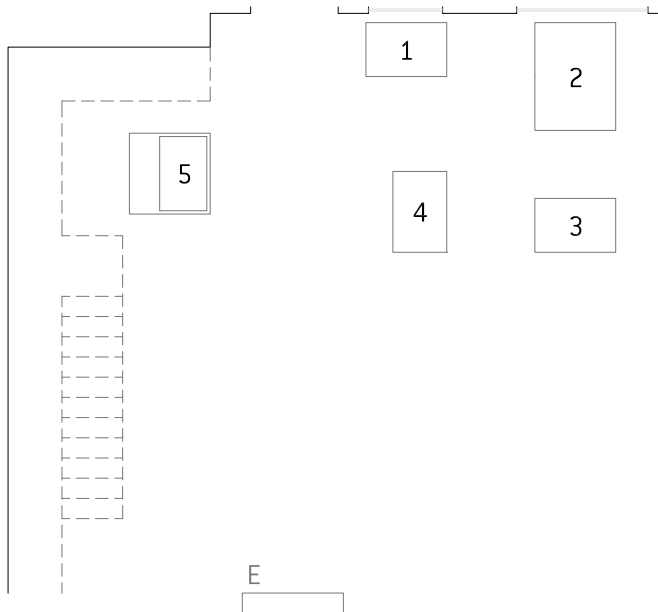
Agrilhado num *loop* infinito e em movimentos repetidos, o trabalho de Henrique Vieira Ribeiro fala de retorno, de ciclo (de vida), manifestando através de estratégias de abstracção e síntese preocupações com a vulnerabilidade e fragilidade da existência humana.

Tomando a forma de cinco exposições individuais *co-habitando* um mesmo espaço, os projectos apresentados celebram certamente outras tantas possibilidades da Fotografia.

Andreia Poças, Outubro 2015.

Por opção do autor o texto não segue o novo acordo ortográfico.

<sup>1</sup> Geoffrey Batchen. *Burning With Desire*. MIT Press (Cambridge, Massachusetts: 1999)



- 1 Ana Martins, *O Trigo dos Lobos***  
Impressão a jacto de tinta sobre papel de algodão  
[11] 19 x 19cm
  - 2 Ivo Relveiro, *Still Film***  
Impressão a jacto de tinta sobre papel de algodão  
[2] 33 x 61cm, [4] 61 x 33cm
  - 3 Mariana Pessoa, *Porcelana***  
Impressão a jacto de tinta sobre papel de algodão  
[9] 20 x 30cm
  - 4 Miguel Barradas, *Wonderground A***  
Papel, gelatina e prata  
[14] 4 x 4cm  
**Miguel Barradas, *White-matter B***  
Impressão a jacto de tinta sobre papel de algodão  
[6] 15 x 15cm
  - 5 Henrique Vieira Ribeiro, *Apokatastasis***  
Vídeo HD, PAL, 16:9, p/b, sem som, 4' 39", loop  
Madeira e tela, 72 x 120 x 120cm
- E Bibliografia seleccionada pelos artistas**

**Ana Martins** nasceu em 1993, em Santiago do Cacém. Licenciada em Arte Multimédia, vertente de Fotografia, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em Arte Multimédia, vertente de Fotografia, na mesma instituição. Participou em várias exposições coletivas no âmbito académico, de que se destaca *GAB-A Galerias Abertas das Belas-Artes*, em Lisboa.

**Ivo Relveiro** nasceu em 1993, em Rio Maior. Licenciado em Arte Multimédia, vertente de Fotografia, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em Antropologia, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Participou em várias exposições, de que se destacam as exposições coletivas *Est-Ruptura 2*, SILOS, Caldas da Rainha; *GAB-A Galerias Abertas das Belas-Artes*, Lisboa; e *Pré-Reforma: mostra de vídeo, fotografia e instalação*. Faculdade de Belas-Artes, Lisboa; e as exposições individuais *Still Film*, espaço cultural QNTC, Rio Maior; e *Dar-se vida a...*, Biblioteca Laureano Santos, Rio Maior.

**Mariana Pessoa** nasceu em 1993, em Viseu. Licenciada em Arte Multimédia, vertente de Fotografia, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em Arte Multimédia, vertente de Fotografia, na mesma instituição. Participou em várias exposições, de que se destacam as exposições coletivas *GAB-A Galerias Abertas das Belas-Artes*, Lisboa; *Pré-Reforma: mostra de vídeo, fotografia e instalação*, Faculdade de Belas-Artes, Lisboa; e *Eksperimental!*, Sound Festival Grounds, Estónia; e a exposição individual *Cal*, MU.SA, Sintra.

**Miguel Barradas** nasceu em 1991, em Lisboa. Completou em 2014 a licenciatura em Arte Multimédia, vertente de Fotografia, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Participou em várias exposições coletivas, de que se destacam *A Lovers place*, ILGA, Lisboa; *GAB-A Galerias Abertas das Belas-Artes*, Lisboa; e *Pré-Reforma: mostra de vídeo, fotografia e instalação*, Faculdade de Belas-Artes, Lisboa.

**Henrique Vieira Ribeiro** nasceu em 1970, em Lisboa. Licenciado em Arte Multimédia, vertente de Fotografia, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em Arte Multimédia, vertente de Audiovisuais, na mesma instituição. Participou em várias exposições individuais, de que se destacam *SAL*, Museu Municipal de Faro e *Rumor, ETC - Espacio Transfronterizo*, Badajoz. Das exposições coletivas em que participou, destacam-se *A Casa: 50.12*, Congresso da Cidadania, Fundação Calouste Gulbenkian; *H590706*, projeto coletivo *Tulipa*, raum: residências artísticas online; e *Damage is done*, Galeria VAÂG Art - Gallery, Lisboa.